

70 ANOS

## OS AVANÇOS DA MEDICINA PASSAM POR AQUI

A FAMED completa sete décadas. Formação médica, pesquisas de ponta e forte atuação em extensão fazem da Universidade protagonista no desenvolvimento da saúde

PÁGINAS 4 E 5

### Jubileu de ouro



Casa de Cultura Francesa celebra 50 anos de ensino do idioma e de propagação da cultura francófona no Ceará

PÁGINA 8

### Campus de Russas



Projetos na área de interação humano-computador desenvolvem aplicativos para cuidados com crianças autistas e ensino de idiomas em escolas

PÁGINA 7

### Edições UFC



A editora da Universidade amplia atuação e ingressa na seara de livros on-line. Saiba como publicar com o selo da editora

PÁGINA 6

## EDITORIAL

### Sete décadas de uma das melhores faculdades de medicina do País

O desenvolvimento da saúde pública do Ceará e do Brasil passa, há 70 anos, pela UFC. Em maio de 1948, foi criado o Instituto de Ensino Médico do Ceará, hoje nossa Faculdade de Medicina (FAMED), unidade acadêmica que já surgiu com forte vocação para o social. De lá para cá, formou mais de 8 mil médicos e ganhou importância fundamental para a saúde do Estado. Nesta edição de maio, o *Jornal da UFC* celebra as sete décadas de atuação da FAMED.

É também neste mês que se comemora o jubileu de ouro da Casa de Cultura Francesa, que há 50 anos vem aproximando a cultura francófona das terras alencarinas. Aqui, trouxemos um pouco da

história da Casa, assim como apresentamos algumas atividades artísticas que ela tem desenvolvido na cidade.

Trazemos também matéria sobre projetos do Campus de Russas que desenvolvem aplicativos acessíveis para auxílio no desenvolvimento de crianças autistas e no ensino de inglês em escolas do município. Ganha espaço, ainda, uma pesquisa que estuda a transferência de água do rio Parnaíba a Fortaleza por meio de tubulações subaquáticas. Por fim, a edição abre as portas da editora da UFC para apresentar aos leitores como funciona esse universo de livros e publicações. Boa leitura! Para sugestões de pauta, escreva para [ufcinforma@ufc.br](mailto:ufcinforma@ufc.br).

## NOTAS

### NATUREZA

#### No Facebook, página UFC Selvagem mostra a riqueza biológica na Universidade

RIBAMAR NETO



Quem passa pelas áreas verdes da UFC, especialmente no Campus do Pici Prof. Prisco Bezerra, geralmente nem se dá conta da biodiversidade que ali se esconde. Um olhar mais atento, porém, revela que temos companhias bem interessantes nesses espaços, como cobras, lagartos, pássaros, cágados e muitos outros.

Percebendo a curiosidade e o fascínio que essa "fauna universitária" desperta, o estudante Gabriel Aguiar, do Curso de Biologia, resolveu compilar no Facebook os encontros fortuitos com

os bichos, através da página UFC Selvagem. De forma acessível e bem-humorada, as postagens trazem informações sobre as espécies e chamam a atenção da comunidade universitária para o cuidado com os animais.

"Não dá para cuidar daquilo que não conhecemos, então pretendemos apresentar essa vida toda para que as pessoas se sintam parte desse sistema, cuidando e respeitando nossa biodiversidade", ensina Gabriel, que integra o Observatório Ambiental do Pici.

Os vídeos e fotos publicados geral-

mente são enviados por frequentadores do Campus do Pici. Com o auxílio de amigos, entre eles membros do Núcleo Regional de Ofiologia (NUROF) da UFC, o estudante vai catalogando as espécies.

A tendência para os próximos meses é contemplar mais lugares da Universidade nas publicações, que deverão incluir variedades vegetais. Se você registrou a presença de algum bichinho nos campi e deseja compartilhar, basta descrever a experiência e enviar para [oapufc@gmail.com](mailto:oapufc@gmail.com) ou diretamente para a página [facebook.com/UFCSelvagem](https://facebook.com/UFCSelvagem).

### TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

#### Avaliação de Desempenho segue até fim de maio

Os servidores técnico-administrativos estáveis da UFC deverão concluir, até 31 de maio, a Avaliação de Desempenho 2018. Ela consta de quatro fases, incluindo a autoavaliação e a avaliação pela chefia imediata, ambas on-line, através do módulo SIGPRH do sistema SI3. A avaliação objetiva verificar o desempenho do servidor, bem como seu potencial de desenvolvimento, através do acompanhamento do trabalho realizado por ele no período de 1º de abril de 2017 a 31 de março de 2018.

### COORDENADORES DE ÁREA

#### CAPES escolhe quatro professores da UFC

Quatro professores da UFC foram escolhidos, em maio, como coordenadores-adjuntos de área da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Eles irão colaborar no acompanhamento e avaliação de programas de pós-graduação de todo o País. Francisco de Assis de Souza Filho, do Departamento de Engenharia Hidráulica e Ambiental, assume como adjunto de programas acadêmicos na área de Engenharias I. Outros três docentes assumem a avaliação de programas profissionais: Evanildo Costeski, do ICA, na área de Filosofia; Diana de Azevedo, do Departamento de Engenharia Química, na área de Engenharias II; e Charles Cavalcante, do Departamento de Engenharia de Teleinformática, na área de Engenharias IV. Os mandatos vão até 2022.

## EXPEDIENTE

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFC: REITOR: Henry de Holanda Campos. VICE-REITOR: Custódio Almeida. COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E MARKETING INSTITUCIONAL: COORDENADOR: Nonato Lima. COORDENADOR-ADJUNTO: Chico Neto. ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: Italo Gurgel. EDIÇÃO: Hébely Rebouças e Sérgio de Sousa. TEXTOS: Cristiane Pimentel, Karol Assunção, Kevin Alencar, Marco Fukuda, Marcos Robério e Sérgio de Sousa. REVISÃO: Alana Barros, Rogeria Batista Vasconcelos e Sílvia Marta Costa. FOTOS: Jr. Panela, Ribamar Neto e Viktor Braga. DIAGRAMAÇÃO: Norton Falcão, Samuel Furtado e Paulo Jales. EXPEDIÇÃO: Eliane Gurgel, Andrea Fonteles e Vicente Oliveira. IMPRESSÃO: Imprensa Universitária. TIRAGEM: 5.000 exemplares.

REDAÇÃO: Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza-CE - CEP: 60020-181 - [ufcinforma@ufc.br](mailto:ufcinforma@ufc.br)  
FONES: (85) 3366 7330 - 3366 7331 - 3366 7938

DO RIO PARNAÍBA A FORTALEZA

# Pesquisadores estudam transferência de água por tubulações subaquáticas

O projeto permitiria que um dos maiores problemas do abastecimento hídrico no semiárido fosse driblado: a perda de volume ocasionada pelo processo de evaporação

**T**ransferência de água por meio de tubulações subaquáticas: essa tem sido uma das formas de lidar com a escassez de recursos hídricos em grandes cidades do mundo. Pesquisa realizada por grupos da UFC e da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) investigou a viabilidade de um projeto como esse para quatro cidades: Fortaleza, Dalian (China) e Tel Aviv/Gaza (Israel/Palestina). Todas estão em regiões semiáridas e ficam localizadas próximo a grandes rios.

No caso de Fortaleza, o projeto prevê a transposição de águas do rio Parnaíba, por um trajeto de cerca de 400 quilômetros, em instalações no fundo do mar. A pesquisa, publicada recentemente na revista internacional *Water*, aponta viabilidade econômica na proposta, apesar de algumas restrições.

A obra seria baseada em sistemas de suporte e ancoragem no fundo do mar. Como explica o coordenador do projeto, Prof. Daniel Albiero, do Departamento de Engenharia Agrícola, para reduzir o custo energético com o bombeamento da água, seria construída uma pequena estação eólica afastada da costa, entre Parnaíba e Camocim.

Diferentemente das aduções terrestres (como a que transfere águas do Castanhão ou a futura transposição do São Francisco), o projeto subaquático driblará um dos maiores problemas do abastecimento hídrico no semiárido: a perda de volume pela evaporação.

Com canais abertos, sujeitos à incidência direta do sol, gasta-se água para transferir a própria água, o que não ocorreria com tubulações no fundo do mar. No Ceará, estima-se um índice de evaporação médio de 2 mil milímetros por ano.

Três fatores influenciaram a escolha do rio Parnaíba como fonte para a transferência de água.

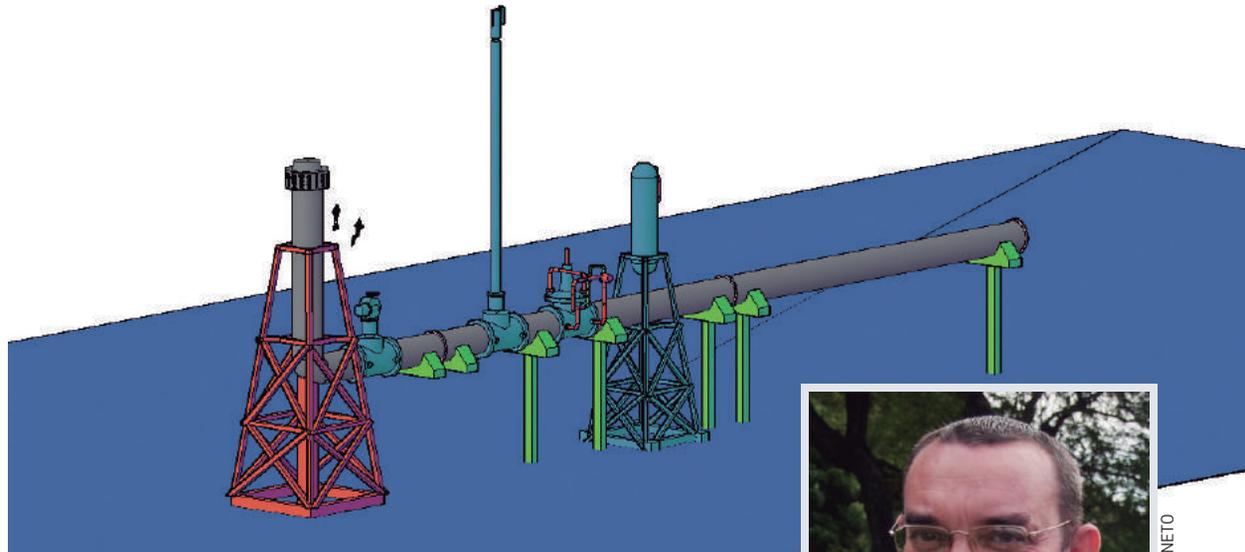


Imagem que simula o projeto de adução subaquática. O custo estimado é de US\$ 250 milhões

O primeiro foi a vazão média do rio, de 763 m<sup>3</sup>/s, suficiente para suprir as necessidades de Fortaleza em qualquer situação. O segundo foi a qualidade da água, apropriada para o consumo.

*Considerando-se gastos com barragens, custo energético e questões de desapropriação em obras como a do Castanhão, o projeto teria ônus menor. Entretanto, há restrições*

O fator mais importante foi a proximidade do rio com a capital cearense. “A questão da distância é primordial, pois, como mostramos na avaliação econômica, o principal componente de custo é a tubulação de concreto. Quanto menor a distância, melhor”, explica Albiero.

## VIABILIDADE ECONÔMICA

O estudo estima um custo de US\$ 250 milhões para o projeto. Segundo o professor, considerando-se gastos de construção de barragens e canais, custo energético e questões de desapropriação

em obras como a do Castanhão, um projeto de adução subaquática teria um ônus menor. “A adução de água terrestre como a que hoje é feita no Castanhão é muito mais cara do que a adução subaquática que estamos propondo”, afirma.

O problema maior está no custo da água bruta que seria entregue à Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE). Atualmente, a CAGECE paga US\$ 0,0355 por metro cúbico de água. A tarifa, por uma decisão de governo, é bem mais barata do que nas outras cidades: em Dalian, o custo da água é US\$ 0,079, mais que o dobro do de Fortaleza, e em Tel Aviv/Gaza, US\$ 0,35, quase 10 vezes mais caro.

As baixas tarifas praticadas no Ceará poderiam inviabilizar o empreendimento. “Para evitar aumento (de tarifa), propusemos uma solução sustentável, que é utilizar o potencial eólico offshore do Ceará com essa usina eólica pequena”, explica o professor. “O excedente de energia, aliado a nossa geração distribuída já regulamentada, pode garantir a viabilidade do projeto.”

• KEVIN ALENCAR, DA AGÊNCIA UFC DE NOTÍCIAS



RIBAMAR NETO

Coordenador da pesquisa, o Prof. Daniel Albiero, da Engenharia Agrícola

## Saiba mais

- O estudo também avaliou obras de adução para Dalian, na China, a partir do rio Huanghe, e para Tel Aviv/Gaza, em Israel/Palestina, a partir do rio Nilo, no Egito.

- Em ambos os casos, a viabilidade econômica se mostrou interessante, considerando-se os custos das operações e o retorno em relação ao preço da água nas regiões.

- Um caso de adução subaquática citado como exemplo de sucesso pela pesquisa se deu na Turquia. Tubulações de 80 km de extensão foram construídas saindo do país e chegando até a República Turca do Chipre do Norte, Estado que ocupa uma porção da ilha de Chipre.

- Para os pesquisadores, esse exemplo tornou as obras subaquáticas uma opção mais realista para a transferência de água.

- Leia a íntegra do trabalho (em inglês) – <https://bit.ly/2rgVD7g>.



70 ANOS DA FAMED

# MEDICINA COM VOCAÇÃO CIENTÍFICA E SOCIAL

Primeiro curso de medicina do Ceará completa 70 anos e direciona atuação às demandas locais

**E**ra em direção a Salvador ou ao Rio de Janeiro que, até 1948, o cearense que buscava formação superior em medicina geralmente tinha de se deslocar. Apesar da forte demanda no atendimento à saúde de sua população, boa parte dela pobre, o Ceará somente há sete décadas começou a formar seus próprios médicos. Ao longo desse tempo, o curso pioneiro, que alguns anos depois seria um dos fundadores da UFC, não só se consolidou como um dos melhores do País, mas também criou um vínculo inquestionável com o desenvolvimento da saúde no Estado e com a pesquisa de ponta e de impacto internacional.

Da ideia inicial a sua concretização, foram 10 anos até que fosse instalado, com decreto presidencial de 13 de abril de 1948, o Instituto de Ensino Médico do Ceará. De início, funcionou em um casarão no Centro de Fortaleza. Em 1957, a já então Faculdade de Medicina (FAMED) do Ceará foi transferida para o bairro Porangabuçu, onde ainda funciona.

A nova região era tida como isolada, mas a chegada do curso foi o embrião para o que mais tarde se transformaria em um polo de saúde, com a criação do Hospital Universitário Walter

Cantídio e da Maternidade-Escola Assis Chateaubriand.

Tais unidades hospitalares, próprias da Universidade e integradas à FAMED, além de contribuírem com a formação dos novos médicos, prestam um serviço hoje indispensável à população. Somente em 2016, conforme dados do Anuário Estatístico da UFC, as duas unidades realizaram 313,3 mil consultas, 12 mil cirurgias e 675,9 mil exames.

***“A escola sempre teve muita vocação pública, um compromisso com o social”***

REITOR HENRY CAMPOS

“A escola sempre teve muita vocação pública, um compromisso com o social. Há muito tempo, isso se materializava de várias maneiras”, aponta o reitor Henry Campos, que é professor da FAMED e foi diretor da unidade de 1999 a 2007. Ele destaca o engajamento da faculdade com a defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) e cita seu significativo número de projetos de extensão como prova da aproximação do conhecimento produzido às necessidades da sociedade cearense.

Desde sua criação até o fim de 2017, o Curso de Medicina

formou 8.106 profissionais, boa parte deles atuando no próprio Estado. Até o ano 2000, foi a única faculdade de medicina do Ceará. Henry Campos ressalta, nesse aspecto, a importância da FAMED na interiorização da UFC, que foi, inclusive, uma das pioneiras do Brasil nesse processo.

Em 2001, a unidade gestou os cursos de Barbalha e Sobral. Este último se apresenta consolidado, contando com três mestrados. Já o de Barbalha, desde 2013, integra a Universidade Federal do Cariri (UFCA).

## ATENÇÃO PELO LOCAL

A diretora da FAMED, Profa Valeria Goes, garante que a faculdade pôs o Ceará em posição de destaque na área de saúde no Brasil, com pesquisas de relevância internacional, com o envolvimento nas políticas governamentais de saúde nos âmbitos estadual e federal e, inclusive, com seu currículo, que inspira diversos cursos de medicina no País.

Toda essa relevância, avalia a professora, foi construída através de um olhar orientado para as demandas específicas do Estado. “O lema da UFC é ‘o universal pelo regional’, e isso sempre foi nosso foco aqui. Os cursos de saúde não podem ser isolados, com

um currículo que não tenha a ver com a realidade local”, esclarece a Profa Valeria Goes.

Da época em que foi criado até os dias atuais, a realidade da saúde no Estado mudou bastante. Em meados do século passado, as mortalidades infantil e materna, assim como as doenças infecciosas, eram os grandes problemas de saúde pública no Ceará. Atualmente, a violência e particularmente as emergências traumáticas (como os acidentes de trânsito) têm tido importante aumento como causas externas de mortalidade. As alterações de currículo do curso têm buscado acompanhar essas transformações no perfil da demanda.

A diretora da FAMED ressalta que os alunos são ensinados a buscar o autoaprendizado, uma vez que sempre há novidades que devem ser assimiladas na prática cotidiana. Para além disso, ela destaca uma preocupação crescente na formação de novos alunos: a ética e o cuidado com o desenvolvimento pessoal, para que os futuros médicos possam melhorar o relacionamento com as pessoas. “O médico pode ter o conhecimento que for; se não souber lidar com o outro, não estará exercendo sua prática de forma adequada”, defende. • **CRISTIANE PIMENTEL E SÉRGIO DE SOUSA**

## PESQUISAS DE IMPACTO GERAM RESULTADOS E ALCANÇAM RELEVÂNCIA INTERNACIONAL

Desde o ano passado, a descoberta da utilização da pele de tilápia no tratamento de queimados chamou a atenção da comunidade médica internacional e pôs em evidência a FAMED, envolvida na pesquisa em parceria com o Instituto de Apoio ao Queimado e o Instituto José Frota. Os testes já realizados mostraram que a pele do peixe tem eficiência muito superior à dos métodos tradicionais de cicatrização e a técnica já começou a ser replicada até fora do Brasil, para salvar animais vítimas de incêndios em florestas da Califórnia.

Essa, contudo, não é a única pesquisa de relevância internacional na qual a FAMED está inserida. Há 30 anos, por exemplo, o Prof. Manassés Fonteles descobriu um novo hormônio no corpo humano. A guanilina, como foi chamada, está relacionada com a regulação do sal no organismo e até hoje é estudada para o tratamento da cólera e, mais recentemente, para a busca da cura de um tipo letal de câncer e até mesmo para corrigir problemas de impotência sexual.

Discípulo do Prof. Manassés, o Prof. Aldo Lima, que também parti-



Pesquisa para o uso de pele de tilápia em queimaduras tem participação da FAMED

cipou daquela descoberta quando aluno de pós-graduação, é hoje um dos grandes pesquisadores da FAMED. Ele é coordenador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Biomedicina do Semiárido Brasileiro (INCT-IBISAB), o qual tem estudado enfermidades que afetam os sistemas digestório e nervoso humano. Os INCTs são o que há de mais avançado em termos de pesquisa dentro das instituições de ensino superior brasileiras, razão pela qual são extremamente disputados.

Uma de suas pesquisas trata da prevenção e tratamento dessas infecções intestinais, com o desenvolvimento de caprinos e bovinos transgênicos produtores de leite enriquecido com agentes benéficos ao intestino. “Os resultados observados com o leite demonstram o tremendo potencial desses modelos não somente na prevenção ou terapia de diarreias, mas também no combate e recuperação da desnutrição”, explica o Prof. Aldo Lima.

A faculdade possui ainda uma longa tradição em pesquisas na área de medicina tropical, estudos que vêm ganhando

importância cada vez maior por conta da tripla epidemia que tomou conta do País: dengue, zika e chikungunya. Coordenado pelo Prof. Ivo Castelo Branco, o Núcleo de Medicina Tropical tem realizado inúmeros estudos relacionados ao combate do *Aedes aegypti*.

Atualmente, a FAMED conta com 507 projetos de pesquisa, número que comprova sua vitalidade e vocação na produção do conhecimento. A faculdade tem dois programas de pós-graduação avaliados com nota 6 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o que os coloca no nível de excelência internacional. São eles o de Ciências Médicas e o de Farmacologia. Com nota 5, que atribui excelência nacional, estão os programas de Ciências Médico-Cirúrgicas, Microbiologia Médica e Saúde Pública.

“Temos aqui da pesquisa mais básica à aplicada. Ela, às vezes, é de aplicação imediata, procurando responder às demandas da sociedade”, avalia a diretora da Faculdade de Medicina, Prof<sup>a</sup> Valeria Goes.

## MEDICINA EM NÚMEROS



**8.106**  
profissionais formados

**996** alunos ativos

**226** professores

**507** projetos de pesquisa

**134** projetos de extensão

## FAMED É UNIDADE COM MAIOR NÚMERO DE PROJETOS DE EXTENSÃO

Logo na entrada da Casa da Gestante, Bebê e Puérpera (CGBP), há um livro que registra mais do que palavras, mas experiências e sentimentos. Nele, jovens mulheres relatam suas histórias e vivências nos primeiros passos em uma etapa transformadora de suas vidas: o momento em que se tornam mães.

“Aqui, conheci pessoas maravilhosas, que têm um coração do tamanho do mundo. Encontrei ombro amigo quando mais precisei”, escreveu Ana Lídia Marinho. Para Elielda Sales, a acolhida veio em um momento essencial. “Feliz aquela pessoa que conseguir fazer parte dessa família maravilhosa”, disse. São relatos que se fundem e constroem a trajetória da Casa, projeto de extensão vinculado à Faculdade de Medicina.

Criado há um ano, o local é uma residência provisória de cuidado com a gestação de alto risco e puerpério para mães e seus recém-nascidos que demandam atenção diária, mas que não exigem vigilância constante em ambiente hospitalar. A Casa recebe mulheres atendidas pela Maternidade-Escola Assis Chateaubriand (MEAC). “A triagem é realizada diariamente por nosso Núcleo de Regulação Interna (NRI), que capta essas mulheres que já estão de alta, mas precisam ficar próximo à MEAC



Casa da Gestante, Bebê e Puérpera é um dos 134 projetos de extensão da faculdade

para realizar exames ou acompanhar os bebês. Antes, elas ficavam internadas na maternidade ocupando leito, enquanto tinha uma demanda imensa de mulheres para entrar”, explica a diretora médica da MEAC, Prof<sup>a</sup> Zenilda Bruno.

A CGBP amplia o trabalho de envolvimento da Faculdade de Medicina com a comunidade cearense, ação já consolidada e em constante expansão. Hoje, a FAMED possui 134 projetos de extensão em atividade, número que a leva à condição de unidade da UFC com mais projetos de extensão cadastrados.

São iniciativas em diversas áreas, como combate às drogas, promoção e acompanhamento do desenvolvimento infantil, acompanhamento familiar em

comunidades carentes, psicologia aplicada à saúde mental, entre outras.

“A Faculdade de Medicina tem projetos históricos que vêm trabalhando nesse processo bem desenhado de ensino, pesquisa e extensão, ampliando esse olhar do conhecimento, que é adquirido em sala de aula, intramuros, para fora da Universidade”, analisa Márcia Machado, professora da FAMED e pró-reitora de Extensão da UFC.

Segundo ela, a faculdade tem alcançado relevante crescimento das ações extensionistas. “Temos realizado um trabalho intenso com as unidades acadêmicas para mostrar a importância de a academia ter esse diálogo mais efetivo com as comunidades”, explica.

JR. PANELA

## SELO DE QUALIDADE

# Editora da UFC se diversifica e expande atuação em 2018

Com 149 livros lançados nos últimos cinco anos, a editora dá início a um novo desafio: a publicação de obras em formato digital

VIKTOR BRAGA



O diretor da editora da UFC, Prof. Cláudio Guimarães, e a revisora Leonora Vale

**D**escobertas científicas, literatura, dissertações, teses. Um vasto mundo de conhecimento produzido na UFC tem ultrapassado os repositórios de pesquisa e ganhado páginas de livros com o selo das Edições UFC. Desde a década de 1980, a Universidade possui uma editora própria. Criada inicialmente para divulgar a produção intelectual da comunidade acadêmica, ela tem ampliado sua atuação e consolidado reconhecimento nacional e até internacional.

Nos últimos cinco anos, a editora publicou 149 livros. No início, o objetivo era democratizar o acesso ao conhecimento gerado na UFC, mas hoje há espaço para outras publicações, para além da Universidade. “Com o tempo, vimos que a editora tinha de ser mais aberta. Em 2007, essa ideia já estava consolidada e nós a ampliamos”, explica o Prof. Cláudio Guimarães, que está há 11 anos à frente das Edições UFC.

De acordo com ele, hoje buscam o selo autores de outros estados, como Piauí e São Paulo, e até mesmo de outros países. Recentemente, a editora recebeu projeto apresentado por professores da Universidade de Coim-

bra, em Portugal, que desejam publicar no Brasil uma obra já editada naquele país.

A editora conta com prédio próprio, no Campus do Benfica. Os 17 funcionários se dividem na direção e nas unidades de distribuição e vendas e de planejamento gráfico e editoração. A Livraria da UFC também faz parte da editora. A atuação se dá por meio da Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC).

## Livros digitais ganham espaço

Após 37 anos de publicações impressas, as Edições UFC se lançaram, no ano passado, em novo desafio: publicar livros em formato digital. A proposta surgiu do interesse dos próprios autores em diversificar – e também baratear – as obras, sem a necessidade de custos com impressão. De acordo com o Prof. Guimarães, em 2017, as Edições UFC publicaram o primeiro e-book: *O mistério de Frida Zeiden*, de Renato Barros de Castro.

A obra de contos, finalista do Prêmio SESC de Literatura 2016, foi originalmente lançada naquele ano, com o selo da UFC na versão impressa. O autor, que também é servidor da Universidade, conta que quis publicar o livro na versão digital como tes-

te. “Os livros digitais ajudam a conectar o trabalho dos autores com os leitores jovens. E essa é uma vantagem de publicar nesse formato”, destaca Barros.

Agora, as Edições UFC pretendem ampliar as publicações digitais através de uma plataforma da própria Universidade. O site da editora já possui um menu destinado a essa produção, que, a partir do próximo lançamento, terá acesso livre.

“Os autores não terão gasto com impressão nem custo para colocar o conteúdo na plataforma. Assim, essas publicações terão venda proibida”, explica o Prof. Cláudio Guimarães, informando que o próximo e-book deve ser disponibilizado ainda neste mês, no site [www.editora.ufc.br](http://www.editora.ufc.br).

• KAROL ASSUNÇÃO



## SERVIÇO

### Edições UFC

Av. da Universidade, 2995, Benfica (atrás da rádio Universitária FM)

Fones: (85) 3366 7499 e 3366 7766

E-mail: [editora@ufc.br](mailto:editora@ufc.br)

### Livraria da UFC

Av. da Universidade, 2683, Benfica (área 1 do Centro de Humanidades)

Fone: (85) 3366 7439



## Saiba como publicar com o selo UFC

**1** Para encaminhar uma proposta de publicação, deve-se entregar à editora uma cópia do projeto impressa e outra em arquivo digital. Em seguida, o projeto é enviado à apreciação do Conselho Editorial.

**2** Com o auxílio de pareceristas *ad hoc* de diferentes áreas, o conselho mantém o trabalho de selecionar as obras a serem publicadas. Integram o colegiado, além do Prof. Cláudio Guimarães, os professores Italo Gurgel (jornalismo), José Edmar Ribeiro (direito) e Angela Gutiérrez (literatura).

**3** A produção deve atender à política editorial, que estabelece como prioridade: trabalho resultante das atividades na própria Universidade; obra avaliada de forma qualitativa pelo Conselho Editorial; livros derivados de dissertações e teses da UFC; e trabalhos realizados em parcerias com a Universidade.

**4** O Conselho Editorial pode reprovar (se a obra não se enquadrar na política editorial das Edições), aprovar com restrições (quando o conselho sugere adequações) ou aprovar o trabalho.

**5** Em caso de aprovação, o autor é informado para definir os formatos e a tiragem da publicação. Com prazo e orçamento apresentados, o autor realiza o pagamento, e os serviços são iniciados.

**6** A editora se responsabiliza pela revisão, normatização, formatação, projeto gráfico, além do contato com a Biblioteca Nacional para ISBN e da cotação de impressão em três gráficas. O prazo para liberação do material depende de fatores como quantidade de projetos aprovados e número de revisões necessárias.

**7** O valor pago vai para a FCPC e cobre gastos com serviços e envio do material para bibliotecas públicas e outras instituições. O autor deixa de 10% a 15% da tiragem com a editora. A impressão e a distribuição ficam a cargo do autor.

**PRODUÇÃO NO INTERIOR**

# As lições digitais do Campus de Russas

Projetos na área de interação humano-computador criam aplicativos para auxílio no desenvolvimento de crianças autistas e no ensino de inglês em escolas do município



A Prof<sup>a</sup> Marília Mendes (de azul, no centro) é uma das coordenadoras dos projetos na área de interação humano-computador

Utilizar a tecnologia como instrumento para resolver problemas do cotidiano e, ao mesmo tempo, alargar as possibilidades de aprendizado de quem mais precisa. O Campus da UFC em Russas (a 162 quilômetros de Fortaleza), um dos mais novos da Universidade, é um exemplo de como essas ideias podem ser aplicadas. Com educação e acessibilidade caminhando juntas, professores e estudantes do campus se aproximam de escolas públicas do município para melhorar o dia a dia de alunos e educadores.

A iniciativa de extensão intitulada Projeto e Desenvolvimento de Sistemas Acessíveis para o Município de Russas criou quatro aplicativos para celular direcionados a pessoas com transtorno do espectro autista (TEA).

Três desses softwares têm finalidades específicas para os autistas: ajudar na comunicação e sociabilidade; ensinar letras, números, cores e palavras através de jogos; melhorar a memorização por meio de conteúdos de matemática, português, história etc. A quarta ferramenta é voltada para os cuidadores do autista, com in-

formações, curiosidades e dicas de brincadeiras.

A primeira etapa do projeto ocorreu em 2017 e contou com 5 estudantes de cursos de graduação da UFC e 32 alunos de ensino médio selecionados para ter aulas sobre acessibilidade e desenvolvimento de aplicativos. A ideia de trabalhar com TEA surgiu após uma visita à Secretaria Municipal

*A ideia do projeto é que as ferramentas sejam utilizadas por estudantes autistas e cuidadores*

da Educação e Desporto Escolar, onde foram informados de duas escolas que têm atividades de apoio a crianças com o transtorno.

Após pesquisa sobre o tema e conversas com cuidadores, a turma desenvolveu a série de aplicativos. Neste ano, a ideia é que as ferramentas sejam usadas por estudantes autistas e cuidadores para que, a partir da observação, sejam feitas eventuais melhorias nos softwares.

As responsáveis pelo projeto são as professoras Marília Men-

des e Anna Beatriz Marques. “Em diversas fontes são retratados os benefícios da tecnologia para o aprendizado. Por pertencer a cursos de desenvolvimento de software, vejo uma ótima oportunidade de proporcionar aos alunos a chance de fazer algo útil para a sociedade por meio de projetos de pesquisa na Universidade”, diz a Prof<sup>a</sup> Marília. Ela ressalta também o fato de os alunos de ensino médio que participaram do projeto terem demonstrado interesse por cursos de tecnologia.

Outro projeto de destaque é um sistema destinado ao ensino de língua inglesa para crianças, resultado de uma atividade da disciplina Interação Humano-Computador. Chamado de English Kingdom, trata-se de um jogo virtual cujo protótipo foi desenvolvido após pesquisa sobre ensino de inglês nas escolas do município, que incluiu entrevista com integrante da pasta de Educação e experiência em sala de aula com os próprios alunos.

A versão final do software deve ficar pronta neste ano, quando também serão feitos estudos para novos aplicativos de apoio ao ensino em escolas de Russas.

• **MARCOS ROBÉRIO**



## Projeto incentiva mais mulheres na área de TI



O Meninas Digitais do Vale é parceiro de projeto nacional da Sociedade Brasileira de Computação

Inserir mais mulheres na área de tecnologia da informação (TI) é a principal motivação do projeto Meninas Digitais do Vale, que iniciou suas atividades em abril deste ano. A ideia é fortalecer a participação feminina nos cursos de graduação de TI do Campus de Russas, uma vez que diferentes pesquisas apontam elevado índice de evasão de alunas em cursos dessa área em todo o País.

A coordenadora do projeto, Prof<sup>a</sup> Anna Beatriz Marques, com seis alunas dos cursos de Engenharia de Software e Ciência da Computação, está realizando levantamento sobre os fatores que influenciam as alunas a optar pela área de TI e os desafios enfrentados ao longo de sua jornada acadêmica.

A partir desse levantamento, a equipe realizará ações para reduzir a evasão de alunas nos cursos de TI do Campus de Russas e divulgar o segmento nas escolas de ensino fundamental e médio da região do Vale do Jaguaribe.

O projeto é parceiro do Programa Meninas Digitais, da Sociedade Brasileira de Computação (SBC), que incentiva e apoia a criação de iniciativas que divulguem a computação para alunas nos ensinos fundamental e médio. As ações do projeto podem ser acompanhadas pela página do Meninas Digitais do Vale no Facebook e no Instagram:

[@meninasdigitaisdovale](https://www.facebook.com/meninasdigitaisdovale).



A coordenadora da Casa de Cultura Francesa, Profª Virgínia Gripon (no centro, de vermelho), e demais professores da Casa organizam as diversas atividades do cinquentenário

## JUBILEU DE OURO

# UFC e França em conexão há 50 anos

Criada no contexto do movimento de Maio de 1968, a Casa de Cultura Francesa, a segunda mais procurada da UFC, oferece formação no idioma e ajuda a propagar a cultura francófona no Ceará

**H**á meio século, estudantes e trabalhadores se organizaram na França para protestar contra as condições de trabalho e a ideologia conservadora da época. Desde então, o movimento político que ficou conhecido como Maio de 68 tem influenciado o pensamento, as artes e a cultura de diversos países ao redor do mundo. Criada em sintonia com o espírito do tempo, a Casa de Cultura Francesa (CCF) da Universidade Federal do Ceará comemora este ano o jubileu de ouro de sua fundação.

Falado em 56 países, o francês é o segundo idioma mais pro-

curado pela comunidade acadêmica nos processos de admissão e de teste de nível das Casas de Cultura Estrangeira, após a língua inglesa.

**6.750**  
alunos formados na CCF

**9**  
professores ativos

De acordo com a coordenadora da CCF, Profª Virgínia Gripon, entre as atividades da programação do cinquentenário da Casa, está previsto o restauro

do edifício para preservar o estilo original da construção, em parceria com pesquisadores e alunos do Departamento de Arquitetura e Urbanismo. “Normalmente, dentro da universidade as coisas são duradouras. Gerações vão passando e as coisas vão seguindo. A tendência é que continue por mais 50, 100 anos”, projeta.

### Legado

Criado em dezembro de 1968, o então Centro de Cultura Francesa só deu início às aulas em março do ano seguinte. Na abertura do jubileu, no início de maio, foi lançado o livro *Casa de Cultura Francesa 50 anos* –

*memória e saber*, pelas Edições UFC. Segundo a Profª Cláudia Giraud, organizadora da publicação, a proposta é guardar para a posteridade relatos de ex-alunos, servidores técnico-administrativos e docentes que vivenciaram as diferentes fases da unidade de ensino do idioma.

Ao longo da história, tem sido recorrente o retorno de estudantes para trabalhar como professores. “No livro, a intenção é registrar a memória da Casa de Cultura Francesa e o patrimônio construído que foi passado para nós, tanto que a excelência do ensino daqui tem reconhecimento nacional”, reflete a Profª Cláudia. • MARCO FUKUDA



VIKTOR BRAGA



## Festas, literatura e música celebram manifestações de países de idioma francês

Além do ensino de francês como língua estrangeira, as atividades promovidas pela Casa de Cultura Francesa visam à difusão das manifestações artísticas oriundas de países filiados ao universo da francofonia. Para marcar o início do verão europeu, todo dia 21 de junho, ocorre a Fête de la Musique, festa em que francófilos do mundo inteiro celebram o idioma por meio da música. Outros eventos do calendário incluem a Semana da Cultura Francesa, em setembro, e a Lire en Fête, em outubro, festival de literatura com apresentações de teatro, poesia e contação de histórias.

Uma das ações culturais da instituição é o Coral L'Alouette,

reativado no ano passado e dedicado ao repertório tradicional da música francófona. Atualmente, é composto por 20 integrantes, entre estudantes de francês e pessoas da comunidade. Para Samyr Pontes, aluno do Curso de Música da UFC e regente do grupo, o foco do projeto tem sido reunir canções dos períodos renascentista e moderno para compartilhar com o público brasileiro. “O coral da Casa de Cultura Francesa surgiu de uma vontade dos alunos de se reunir para cantar, mantendo assim o vínculo com a língua e a instituição”, afirma.

Para afinar o coro, a iniciativa conta com o apoio do professor assistente Jérémy Morisso, que, antes

de vir ao Ceará, também integrou projetos culturais em Teresina e Pedro II, no Piauí. “O objetivo do Coral L'Alouette não é que os alunos apenas falem em francês, mas desenvolvam a prática musical e vocal com regras de pronúncia na língua, e um pouco de vocabulário e cultura também”, explica Jérémy Morisso.

Para Natália Matos, aluna do Curso de Direito da UFC e do quinto semestre da Casa de Cultura Francesa, o desejo de participar do grupo veio da vontade de aprimorar as habilidades profissionais. “O direito internacional é uma área que me interessa e o francês pode me ajudar quanto a isso, por ser uma das línguas oficiais da ONU”, comenta.